

Os ricos estão divididos

por Peter Norman
do Financial Times

As principais nações industrializadas continuam divididas a respeito da maneira de se implementar a redução da dívida do Terceiro Mundo e a respeito da gravidade das atuais tendências inflacionárias.

Menos de 24 horas depois de o Grupo dos Sete (G-7) dos principais países industrializados ter emitido um comunicado apoiando amplamente as idéias de Washington a respeito da redução da dívida, ficou claro que alguns países europeus, inclusive a Inglaterra e a Alemanha Ocidental, têm sérias dúvidas a respeito de alguns elementos-chave do Plano Brady.

O secretário do Tesouro britânico, Nigel Lawson, afirmou que, na sua opinião, a maioria dos países do G-7 acredita que a nova iniciativa para a dívida não deverá envolver nenhum aumento de fundos públicos em favor dos países endividados.

As autoridades monetárias da Alemanha Ocidental afirmaram que a declaração do G-7 contém salvaguardas para limitar a transferência de riscos do setor privado para o setor público. Observaram que o FMI e o Banco Mundial foram chamados apenas para estudar um "limitado" apoio aos juros nas transações de redução da dívida e do serviço da dívida.